

Educação Ambiental no Sistema Prisional: um Espectro de Oportunidades para Transformar o Cenário do Cárcere

Educación Ambiental en el Sistema Penitenciario: un Espectro de Oportunidades para Transformar el Escenario Penitenciario

Environmental Education in the Prison System: a Spectrum of Opportunities to Transform the Prison Scenario

Eneida Eloisa Portela Bloizi ¹

RESUMEN

El trabajo discute la educación ambiental en el sistema penitenciario. El objetivo del relato fue describir la experiencia de vida del policía criminal, licenciado en Biología y posgraduado en Peritaje y Auditoría Ambiental, entendiendo la educación ambiental como un proceso transformador en el escenario carcelario. A partir del análisis del cotidiano penitenciario, pretendiendo conocer cómo se comportan y qué actitudes relacionadas con el tema ambiental suelen practicar para desarrollar acciones encaminadas a la conservación del medio ambiente. Siempre recurriendo a discusiones teóricas, observando el carácter narrativo del informe, que fue dividido en subtítulos, se sabe que la salud ambiental es un derecho constitucional. Por ello, se expuso el trabajo de conclusión del curso de biología y la ejecución del proyecto de un jardín al interior de la unidad penitenciaria. Sin embargo, existe la necesidad de políticas públicas que promuevan el equilibrio ambiental en el cotidiano carcelario, para que exista una mayor comprensión de la integración del hombre con el medio en que vive, para que pueda utilizar sus recursos y aun así conservarlos. para las próximas generaciones.

Palabras clave: Educación Ambiental. Biología. Prisión.

Resumo

O trabalho discorre sobre a educação ambiental no sistema prisional. O objetivo do relato foi descrever a experiência de vida da policial penal, graduada em Biologia e pós-graduada em Perícia e Auditoria Ambiental, compreendendo a educação ambiental como um processo transformador do cenário prisional. A partir da análise do cotidiano do cárcere, pretendendo saber como se comportam e que atitudes pertinentes ao tema ambiental costumam praticar para desenvolver ações voltadas à conservação do meio ambiente. Recorrendo sempre a discussões teóricas, observando a natureza narrativa do relato, que foi dividido em subtítulos, sabendo-se que a saúde ambiental é um direito constitucional. Portanto, foi exposto o trabalho de conclusão do curso de biologia e a execução do projeto de um jardim dentro da unidade prisional. No entanto, existe a necessidade de políticas públicas que promovam o equilíbrio ambiental no cotidiano carcerário, para que haja uma maior compreensão da integração do homem com o

¹ Eneida Eloisa Portela Bloizi; Policial Penal; Bióloga; Perita e Auditora Ambiental. SEAP-Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização. nedabloizi@hotmail.com



meio em que está vivendo, a fim de que possa utilizar-se dos seus recursos e ainda conservá-los para as próximas gerações.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Biologia. Prisional.

Abstract

The work discusses environmental education in the prison system. The objective of the report was to describe the life experience of the criminal police officer, graduated in Biology and postgraduate in Environmental Expertise and Auditing, understanding environmental education as a transforming process in the prison scenario. From the analysis of prison daily life, intending to know how they behave and what attitudes related to the environmental theme they usually practice to develop actions aimed at the conservation of the environment. Always resorting to theoretical discussions, observing the narrative nature of the report, which was divided into subtitles, it is known that environmental health is a constitutional right. Therefore, the work of conclusion of the biology course and the execution of the project of a garden inside the prison unit were exposed. However, there is a need for public policies that promote environmental balance in prison daily life, so that there is a greater understanding of the integration of man with the environment in which he is living, so that he can use its resources and still conserve them for the next generations.

Keywords: Environmental Education. Biology. Prison.

O início das carreiras: Segurança pública e a Biologia

Ao fim da graduação, já pertencia ao quadro funcional do sistema prisional. Por esse motivo, a segurança pública e a biologia passaram a ser meus objetos de estudo. Conquanto, Piaget (1973), expõe acerca dos objetivos da educação, que tem como elemento principal criar homens capazes de formar mentes que possam ser críticas e não aceitar tudo o que lhes é oferecido. Engajada no tema da biologia, realizei a pesquisa sobre a educação ambiental, no trabalho de conclusão do curso (TCC), no pátio feminino do presídio em que trabalhava como agente penitenciária. Esse foi o gatilho para a discussão ambiental no contexto penitenciário. Os objetivos foram: verificar o cotidiano do cárcere; compreender a interação dessa população com o ambiente em que está inserido; e, verificar como os atores se comportam diante dos recursos naturais que lhe são oferecidos. O trabalho se justificou pela carência de educação ambiental na formação dos envolvidos, pouco preocupados com a problemática, uma vez que não houve evidência de ações diárias relacionadas com a preservação dos recursos naturais do planeta.

Trabalho de Conclusão de Curso

O cenário prisional sempre me intrigou pela sua formatação austera, concretada e desprovida de áreas verdes, conflitando com o artigo 225 da Constituição Federal Brasileira que diz:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à



coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e as futuras gerações. Brasil (1988).”

Porém, o cárcere não se movimenta de acordo com o artigo constitucional citado. Por isso, objetivava levar a biologia para o ambiente prisional. No entanto, naquela época, achava o bastante ofertar atividade laboral e remição da pena. Todavia, refletindo como Novaes (2022), “...é preciso atingir a filosofia de vida de cada cidadão, cujos horizontes precisam ser alargados para ir além do lamento, da mendicância social ou de compensação com o dinheiro público.”

Ademais, a monografia fundamentou-se em entrevistas semiestruturadas protagonizadas por dez custodiadas num universo de trinta presas, no momento da pesquisa, escolhidas aleatoriamente pela pesquisadora, a fim de melhor analisar e discutir o material, evitando a indução de vícios no resultado. Dessa forma, exponho alguns quesitos respondidos pelas custodiadas, mantendo o anonimato das vozes substituídas pelas referências tais: (presa 01; presa 02; presa 03; presa 04; presa 06; e, presa 08), seguindo as anotações à época do TCC.

1. O conceito de Biologia

Existiu uma profusão de ideias aproveitáveis sobre a biologia.

“Estuda, no caso, o meio ambiente, as florestas, a água, as aves, os animais. Eu fiz o EJA (Educação para Jovens e Adultos) e não me aprofundi, eles não ensinaram biologia. Botavam ciências no meio”. (presa 03).

2. A Educação Ambiental

Houve reconhecimento do desequilíbrio ambiental.

“É pra estudar os ambientes. Todos os tipos de ambiente. Estou num ambiente ruim, mas é um ambiente. A gente não tem a liberdade...” (presa 01).

3. O descarte de resíduos

Segundo Fonseca (2012), a educação ambiental é uma obrigação legal, ética e moral, uma vez que a atualidade exige mudanças profundas nos valores e comportamentos.

“Jogo. Não vou mentir... Quando vou ver, já era. De vez em quando eu faço o certo e jogo no balde. Acho erradíssimo. Não tenho como explicar é costume mesmo. É ruim, porque prejudica bastante jogar lixo, ‘bituca’ de cigarro que prejudica geral”. (presa 02).

4. A Natureza dos Resíduos

Os maus hábitos sobrepondo as atitudes.

“Garrafas que ‘demora’. A professora me ensinou isso uma vez. Para se decompor no ambiente coisas de plástico, garrafas, sacolas plásticas, pilhas, baterias. A professora explicou na escola, professora de ciências. Por causa das coisas químicas que tem dentro deles, demora e polui. Pode prejudicar a saúde das pessoas, de alguém, eu vejo assim. Com o decorrer do tempo não sai não, eu sei que tem isso aí mesmo. Se pegar uma pilha e uma criança botar na boca, até um adulto!”. (presa 04).



5. Conservação dos Recursos Naturais do Planeta

Existe uma noção do que é certo, mas predomina o descompromisso.

“Vai chegar um tempo que não vai ter água para tanta gente. Essa caixa d’água (do presídio) que derrama, gasta água! Às vezes eu uso bem os recursos. Que tem uns que cuidam do ambiente outros não, bagunçam enquanto outros limpam”. (presa 06).

6. Preocupação com o Ambiente e Atitudes conservacionistas

O aprendizado poderá reverter esse quadro.

“É ruim como está, porque os buracos abertos ‘pode’ pegar infecções. O lixo fica exposto, comida e tudo. O cheiro incomoda, as paredes ‘tudo’ úmidas. Se eu pudesse mudar eu soltava todo mundo e mandava todos embora daqui”. (presa 08).

Com o TCC percebi a precariedade ambiental daquele lugar. Nessa razão, idealizara algo audacioso. Objetivava transformar o ecossistema carcerário num local mais agradável, mais verde, mesclado à estrutura cinza predominante. Dessa forma, eliminaria a poluição visual inerente ao cárcere, e ainda, poderia conectar os dois ambientes: a natureza e o cárcere.

Projeto do Jardim

Pensando a questão ambiental, procurei inseri-la na unidade, quando o presídio passou à penitenciária feminina. Chegara a oportunidade de ofertar, educação ambiental para a comunidade carcerária, objetivando a sustentabilidade, transformando a penitenciária numa unidade verde, limpa e ecologicamente equilibrada, minimizando a insalubridade local.

Apostando na ideia, o gestor cedeu o espaço. O local do lixão visitado por urubus, insetos e roedores nocivos à saúde, transformou-se num lugar de práticas ambientais. Cujas parcerias com as secretarias, facilitaram palestras sobre o meio ambiente, jardineiro e mudas de plantas do herbário da prefeitura, bancos de jardim, entre outros materiais.

Como exposto, as presas foram capacitadas e acompanhadas por profissionais da área ambiental para desempenharem a atividade de jardinagem. Aonde diariamente, buscou-se avaliar o comportamento ambiental da comunidade carcerária como promoção e aprimoramento do indivíduo, com o aprendizado praticado cotidianamente por elas.

Entendi que a natureza anexada ao Conjunto Penal mudou a vida daquela unidade prisional. Recomendava-se o jardim para as internas com problemas psiquiátricos, resultando em satisfatória recuperação. Alguns casos chegaram ao jardim com transtornos, foram revertidos exitosamente. Outras chegavam muito arredias, mas logo conseguiam conviver harmoniosamente. Dessa forma, a oportunidade pautada no esforço pessoal de cada um motivou o empreendedorismo em meio às adversidades, gerando a valorização dos indivíduos envolvidos.



A resistência dos colegas de trabalho

A princípio, os colegas de trabalho opuseram-se ao trabalho das internas, alegando que elas ficavam soltas pela unidade. Esse comportamento se justifica porque a unidade era, no provimento anterior, um presídio passando no ano 2016 à penitenciária feminina, contemplando assim, o regime semiaberto, agregando essa modalidade laboral.

No entanto, observando a educação como veículo transformador, estabeleceu-se a harmonia novamente entre os colegas, contribuindo para o êxito do trabalho. Foram anos de intensa atividade nos dias de plantão e nos dias de folga também. No entanto, valeu muito a pena ver como o conhecimento dignifica o indivíduo e constrói valores.

As internas que passavam pelo jardim eram selecionadas para trabalhar fora da unidade, pois já haviam sido contempladas com a progressão para o regime semiaberto, com o benefício de sair pela manhã e retornar no horário determinado para pernoitar na unidade, mediante vínculo empregatício comprovado. Assim, algumas foram selecionadas para trabalhar em secretarias do município como rezava a contrapartida do projeto.

Mudança de cidade

Após dois anos de trabalho incessante com as presas no jardim, sem comprometer o serviço como agente penitenciária plantonista do grupo especializado em operações penitenciárias – GEOP – fui removida, a pedido, para a capital do estado da Bahia para exercer a mesma função. A diferença é que o grupo não mais estava sediado numa unidade prisional, mas em sede própria sem contato diário com os presos.

Nesse mote, a minha atividade passou a ser mais específica, sem tempo para investir na educação ambiental prisional. Todavia em 2022, recebi a missão de integrar a equipe de formação dos novos agentes penitenciários, abrindo espaço para pensar nos saberes e benefícios do tema ambiental.

Mudança de paradigma

Nesse momento, oportunizou-se mais uma vez, a docência da biologia na atividade prisional. Percebendo que o Complexo Penitenciário de Salvador na Bahia está numa localidade de mata e que esta exerce um grande poder sobre a natureza humana e que o homem não se distancia da sua natureza animal racional, vi terreno fértil para enquadrar a educação ambiental na grade curricular do Sistema Prisional. Conquanto, Freire (1992) esclarece que, o respeito ao saber popular implica em respeito à cultura desse povo. A origem dos educandos é o reflexo do seu mundo. O mundo de cada um, em última análise é a primeira e inevitável face do mundo mesmo.



Para o autor supracitado, na construção do conhecimento há vieses políticos, sociais, culturais e econômicos compondo o meio em que o indivíduo está. Então o processo de ensino-aprendizagem deve se basear em um diálogo múltiplo e permanente entre todos os integrantes desse processo.

Quando se fala da conexão homem natureza, a educação ambiental é um importante processo de transformação individual e coletivo. A experiência de ter feito a pesquisa sobre a educação ambiental na unidade prisional da cidade de Vitória da Conquista na Bahia, somado ao trabalho de jardinagem com as presas no jardim do Conjunto Penal feminino de Vitória da Conquista na Bahia e a possibilidade de ministrar aulas para os policiais penais que irão trabalhar diretamente com os presos em unidades prisionais, deram-me subsídios para acreditar na importância desse espaço para a prática da docência em Educação ambiental como forma de transformar vidas, não só com o trabalho diretamente ligado à natureza, como também, forjar uma consciência verde e limpa, resultando numa mudança cenográfica radical nas unidades prisionais.

No momento em que, a educação ambiental mudar o ambiente insalubre e hostil do cárcere, proporcionará oportunidades aos envolvidos no processo de aprendizagem. Os presos, porque aprenderão a manter o ecossistema prisional limpo, verde e equilibrado, e, os que ali trabalham ou visitam terão conforto e bem-estar ao adentrar nesses estabelecimentos, sabendo que ali se preserva o meio ambiente porque haverá coleta lixo adequada, evitando a poluição visual, o descarte adequado de resíduos orgânicos e inorgânicos e a extinção de animais nocivos à saúde.

Esse bem estar, como já foi constatado em trabalhos anteriores, traz dignidade ao indivíduo. De alguma forma, o respeito ao meio ambiente transforma a vida do ser humano e a educação ambiental e sua multidisciplinaridade constrói essa consciência. Por toda essa experiência no sistema prisional constato a real importância da educação, em especial a ambiental, na pauta de discussões constantes no foro do sistema prisional Brasileiro.

Ainda sobre o tema ambiental, proponho ser possível investir na capacitação de servidores, funcionários e internos no sentido de tornar as Unidades - únicas por suas peculiaridades - Penais - porque se passa longos períodos de tempo no mesmo ambiente - Limpas - porque é de suma importância para a saúde física/emocional - Verdes - porque o homem é parte da natureza e a natureza é parte do homem - e, Sustentáveis - porque os recursos precisam ser renovados.

Essa é a minha inquietude de vida. Ver o ambiente carcerário de uma forma diferenciada do que se tem hoje. Romper o paradigma foucaultiano de ser um local de sacrifício, para um local de oportunidades, principalmente na área ambiental.

Já que o indivíduo chegou ao final da linha, perdendo o seu direito fundamental de liberdade, e essa população é bastante numerosa. Tratemos a educação ambiental com rigor e disciplina, aliada a políticas públicas comprometidas, no intuito de não só formar indivíduos como



transformar o meio ambiente penitenciário, transformando o indivíduo devedor/poluidor em indivíduo contribuidor/despoluidor do ambiente prisional.

Considerações finais

Nesse clamor, almejo reconfigurar o cotidiano do cárcere, inserindo os ambientes prisionais como novos espaços para a continuidade da docência em educação ambiental, ressaltando as experiências do TCC e do jardim como formadores da visão que tenho hoje. Sobretudo, passando a oportunizar os que lá convivem a discutir sobre os problemas ambientais como uma responsabilidade de todos os atores dessa complexa e problemática comunidade, no âmbito sanitário, social e tantos outros que devem ser pauta de constante interesse dessa comunidade.

Referências

Bloizi, E.E.P. (2014). *Educação ambiental no cárcere: o conhecimento das presidiárias sobre biologia como subsídio para a preservação do ambiente ao seu redor e os recursos naturais.*(vol.1).(monografia).UESB.Vitória da Conquista,BA.

Brasil. C. F. (2000). *Constituição da república federativa do brasil.* p. 24. São Paulo: Saraiva.

Fonseca, A. R., Zuquim, F.A., Corgozinho, B. M. S., & Braga, F. A. (2012). Educação e pedagogia ambiental como conceito e proposta escolar. *Educação Ambiental em Ação.* v. 11. (41). <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1320>

Freire, P. (1992). *Extensão ou comunicação?* São Paulo, SP: Paz e Terra
Novaes, *Desigualdades.* Jornal A tarde, Bahia.

Piaget, J. (1973). *Para Onde Vai a Educação?* Rio de Janeiro, RJ: Unesco.

